

encaminhamento do animal à cirurgia. **Conclusão:** As técnicas diagnósticas atualmente utilizadas na rotina clínica brasileira ainda são insuficientes para a confirmação do diagnóstico pré-cirúrgico da intussuscepção cecocolica. O exame ultrassonográfico abdominal tem grande potencial complementar o diagnóstico do abdômen agudo equino.

\* romero@anhembi.br

### Lactacidemia em equinos de pólo em teste a campo

Cardoso, C.H.<sup>1\*</sup>, Chuy, M., Pinheiro, F., Nascimento, E., Azevedo, J.F.<sup>2</sup>, Miranda, A.C.T.<sup>2</sup>, Sirotsky, C.O.<sup>2</sup>, Gonçalves, B.S.<sup>2</sup>, Almeida, F.Q.<sup>2</sup>

O objetivo desse trabalho foi avaliar a lactacidemia de equinos de polo submetidos a teste de esforço físico a campo. Foram utilizados quatro equinos, machos castrados e fêmeas, todos dentro da faixa etária de quatro a 14 anos, pertencentes à Seção de Polo do 2º Regimento de Cavalaria e Guarda – Regimento Andrade Neves. O experimento foi realizado nas dependências dessa unidade citada acima. O percurso realizado teve uma distância de 200m e os pontos de coletas eram localizados no início e no fim do trajeto. O teste consistiu de um período de aquecimento, seguido de quatro galopes intervalados na distância de 200m, na velocidade de 12 m/s, seguido de um período de recuperação de 20 minutos. Para monitoramento da frequência cardíaca, foi utilizado frequencímetro cardíaco. A primeira coleta de sangue foi realizada inicialmente com os animais em repouso. Em seguida, iniciou-se o aquecimento, dez minutos ao passo e cinco minutos ao trote, onde, ao final, foi realizada a segunda coleta de sangue. Em seguida, iniciou-se o primeiro galope com a velocidade de 12 m/s e, ao final deste, foi realizada a terceira coleta de sangue. Após intervalo de cinco minutos, foi realizado o segundo galope, e ao final, a quarta coleta de sangue. Nos mesmos moldes, foram realizados o terceiro e o quarto galope, e a quinta e sexta coleta de sangue, com cinco minutos de intervalo entre os galopes. Finalizando o teste, foram executados dez minutos de volta a calma e a sétima coleta. Assim, os cavalos voltaram para o repouso e, após 20 minutos, foi realizada a oitava e última coleta de sangue. Os resultados da concentração plasmática de lactato foram submetidos à análise de regressão em função do número de galopes. Os equinos apresentaram resposta linear e crescente da concentração plasmática de lactato durante o teste, com valores médios de  $8,9 \pm 0,51$ ,  $14,6 \pm 2,6$ ;  $17,3 \pm 1,91$ ,  $20,4 \pm 3,82$  mmol/l respectivamente após o primeiro, segundo, terceiro e quarto galope. A equação que descreve a lactacidemia nos equinos foi assim definida:  $Y = 3,727x - 5,963$   $r^2=0,97$ , onde x é o número de galopes. A frequência cardíaca média dos equinos ao final dos galopes foi de 180, 182, 194, e 191bpm respectivamente, no primeiro, segundo, terceiro e quarto galope. Os equinos na modalidade polo responderam metabolicamente ao esforço físico intervalado, com carga constante, com produção crescente de lactato, mantendo a frequência cardíaca nos patamares de 180 a 190bpm. As características do treinamento e as regras das competições do polo associadas às respostas fisiológicas obtidas no presente estudo indicam a necessidade de testes de avaliação a campo adaptados para equinos dessa modalidade hípica.

Apoio: Escola de Equitação do Exército, 2º RCG, CAPES, FAPEMIG, CNPq, UFMG, UFRRJ

\*henry\_cardoso@yahoo.com.br

1 Escola de Equitação do Exército

2 Laboratório de Avaliação do Desempenho de Equinos/Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

### Lactato plasmático de equinos em treinamento de concurso completo em teste em esteira de alta velocidade

Sirotsky, C.O.<sup>1</sup>, Santiago, J.M.<sup>1\*</sup>, Silva, L.L.F.<sup>1</sup>, Miranda, A.C.T.<sup>1</sup>, Laranjeira, P.V.E.H.<sup>1</sup>, Gonçalves, B.S.<sup>1</sup>, Almeida, F.Q.<sup>1</sup>

Este estudo teve como objetivo avaliar a concentração plasmática de lactato de equinos em treinamento de Concurso Completo de Equitação (CCE) em teste de esforço físico em esteira de alta velocidade. **Material e Métodos:** O trabalho foi realizado no Laboratório de Avaliação do Desempenho de Equinos, com 16 equinos de CCE em delineamento inteiramente casualizado em esquema de parcelas subdivididas. As parcelas foram constituídas por quatro grupos, utilizando como fontes de variação a idade e histórico de treinamento: Grupo I - Novos iniciantes, 5 a 7 anos de idade, sem experiência na disciplina CCE; Grupo II - Adultos iniciantes, 12 e 17 anos, sem experiência na disciplina CCE; Grupo III - Novos experientes, 5 e 8 anos, que participaram de programas de treinamento de CCE nos anos anteriores e Grupo IV - Competidores, 8 a 10 anos, competidores na modalidade CCE. As subparcelas foram constituídas pelos testes em esteira na fase inicial (teste I) e na fase final do treinamento (teste II). As subsubparcelas foram constituídas pelos tempos de avaliação em cada teste. Durante os testes, a esteira foi utilizada com inclinação de quatro graus e o protocolo de avaliação foi constituído por três minutos a passo (1,7 m/s), cinco minutos ao trote (4,0 m/s), cinco minutos de galope, em que a velocidade foi aumentada em 1 m/s a cada minuto de galope (6, 7, 8, 9 e 10 m/s), e 15 minutos de recuperação a passo (1,7 m/s). **Resultados e Conclusão:** Durante o primeiro teste 12,5% dos equinos completaram galope progressivo até 7 m/s, 37,5% até 8 m/s, 18,7% até 9 m/s e 31,7% completaram o teste, em velocidade de 10 m/s. Durante o segundo teste 6,2% completaram galope progressivo até 8 m/s, 37,5% até 9 m/s e 56,2% completaram o teste, em velocidade de 10 m/s. Não houve diferença ( $p>0,05$ ) nas concentrações plasmáticas de lactato entre os grupos. Não houve diferença ( $p>0,05$ ) nas concentrações plasmáticas de lactato durante galope progressivo na fase inicial e final do treinamento. Houve diferença ( $p<0,05$ ) nas concentrações plasmáticas de lactato entre os testes durante o período de recuperação, com maiores valores observados durante o segundo teste. As maiores concentrações plasmáticas de lactato observadas no período de recuperação durante esse teste, fase final do treinamento, provavelmente estão relacionadas ao maior número de galopes realizados pelos equinos durante o segundo teste, resultando em maior gasto metabólico e consequentemente maior produção de lactato. O treinamento promove rápidas adaptações no sistema energético anaeróbico e a concentração de lactato apresenta forte correlação com a intensidade do exercício.

\*oliveirachiara@yahoo.com.br

1 Laboratório de Avaliação do Desempenho de Equinos/Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

### Lactato plasmático de equinos mangalarga marchador submetidos a treinamento

Julia Timponi de Moura Lima<sup>1\*</sup>; Tiago de Resende Garcia<sup>1</sup>; Geraldo Eleno Silveira Alves<sup>1</sup>; Rosângela Antunes Terra<sup>1</sup>; Juliano Martins Santiago<sup>1</sup>; Adalgiza Souza Carneiro de Rezende<sup>1</sup>

O Mangalarga Marchador (MM) é a mais importante raça nacional, sendo muito valorizada pelo seu andamento, a marcha. Poucas pesquisas foram desenvolvidas avaliando a fisiologia esportiva dessa raça. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo avaliar as concentrações plasmáticas de lactato de equinos MM durante teste padrão de exercício progressivo em esteira